

CONSÓRCIO ANTIFERRUGEM

Situação geral da ferrugem no país

Nas duas últimas semanas, desde o informativo anterior (20 de dezembro) apenas seis novos relatos foram registrados pelos laboratórios e instituições cadastrados no Consórcio Antiferrugem, sendo dois novos casos os primeiros relatos no Estado do Mato Grosso – um em Primavera do Leste e outro em Sinop. Os 19 focos registrados até o momento estão distribuídos em cinco Estados: Paraná (11 focos), Goiás (04 casos), Mato Grosso (02 casos), Distrito Federal (01 caso) e Minas Gerais (01 caso).

Análise comparativa com safras anteriores

Número de ocorrências

O número de relatos até o momento continua similar aos padrões de dispersão das epidemias em três safras anteriores (2007/08, 2008/09 e 2010/11). Entretanto, desde o início do monitoramento da ferrugem pelo consórcio, a safra atual é aquela com menor número de relatos registrados para o período, dentre todas as safras.

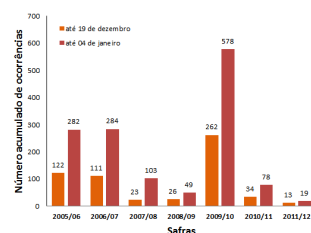


Figura 1 – Número acumulado de ocorrências de ferrugem em 16 de dezembro e 04 de janeiro nas últimas sete safras.

Padrões de precipitação novembro a janeiro

A análise visual da precipitação acumulada nos últimos dois meses mostra uma clara irregularidade na distribuição espacial no volume de chuva. Os estados da região Sul, MS e a metade sul de SP apresentam os menores valores acumulados de chuva no último bimestre em relação aos demais estados e em relação às safras anteriores. Nos demais Estados a precipitação foi semelhante aos anos anteriores.

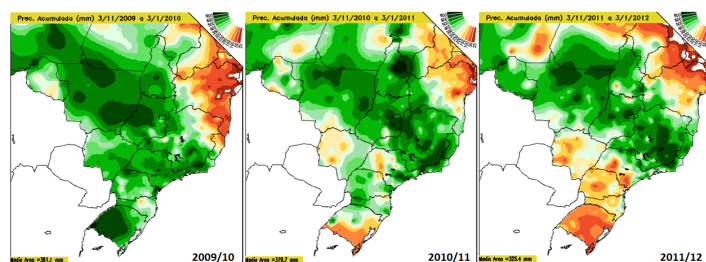


Figura 2 - Mapas de chuva acumulados no período de dois meses (03/nov. – 03/jan) para as safras de 2009/10, 2010/11 e 2011/12. Fonte: CPTEC/INPE (<http://clima1.cptec.inpe.br/>)

Mapas de monitoramento de risco climático

Na região Sul o monitoramento de risco climático para o período de 30 dias anteriores ao dia 4 de janeiro aponta para um risco moderado a baixo para a maioria das regiões. O estado do TO e o leste da BA apresentaram maior risco climático que os demais estados da região em função das chuvas intensas nas últimas semanas. No Centro Oeste o modelo climático aponta um risco muito alto para o estabelecimento de epidemias, em especial nos estados do MT, GO e MG, onde já foram registrados focos da ferrugem.

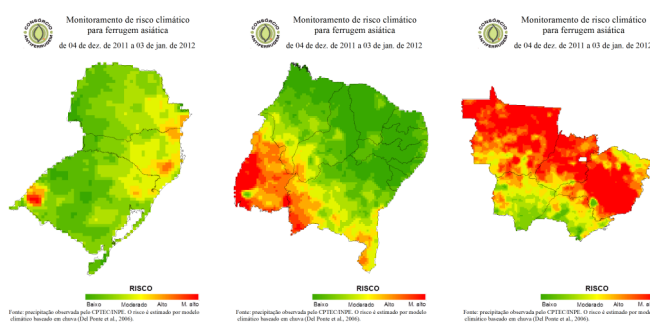


Figura 3 – Mapas de risco climático para três regiões produtoras de soja no Brasil geradas com base em observações de chuvas no período entre 04 de dezembro de 2011 a 03 de janeiro de 2012.

Mapas de previsão de risco climático – 10 dias

O prognóstico para os próximos 10 dias indica que a região Centro Oeste estará sob alto risco climático de estabelecimento ou evolução da ferrugem nas lavouras onde a doença está presente. Para a região Nordeste, os estados do TO e MA estarão sob risco alto ou muito alto para os próximos dias. Na região Sul, o modelo indica alto risco nas regiões central e leste dos Estados de SC e PR. No RS, maior risco, ainda que em nível moderado, está previsto para as regiões Norte e Nordeste.

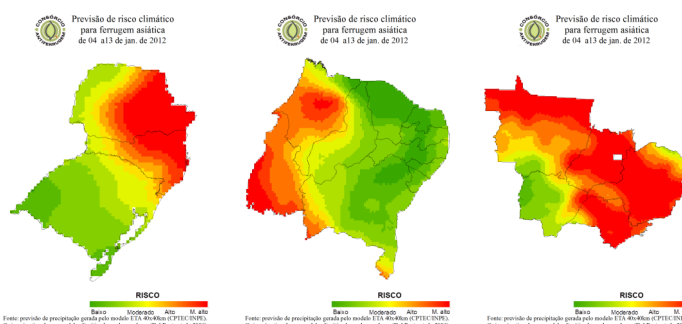


Figura 4 - Mapas de risco climático para três regiões produtoras de soja no Brasil gerados com base em prognósticos de chuva para o período de 04 a 14 de janeiro de 2012.

ÁREA COM TRANSGÊNICOS SERÁ 20,9% MAIOR SAFRA 2011/12

De acordo com o 2º acompanhamento da adoção de biotecnologia na safra 2011/12, divulgado no início do mês pela Céleres, a área semeada com variedades transgênicas na safra 2011/12 será 20,9% maior do que na última safra. Segundo a previsão da consultoria especializada em economia agrícola, lavouras com soja, milho e algodão transgênicos devem alcançar um recorde de adoção na agricultura nacional, somando 31,8 milhões de hectares durante essa safra.

Segundo Anderson Galvão, sócio-diretor da Céleres e coordenador do estudo, esse aumento é reflexo do bom momento do agronegócio brasileiro e da maior confiança que o produtor tem para apostar em variedades transgênicas com garantia de rentabilidade.

A maior parte da área cultivada com variedades geneticamente modificadas continua sendo de soja, pois serão 21,4 milhões de hectares nessa safra, um aumento de 16,7% em relação à safra anterior. E a região Centro-Oeste segue na liderança nacional na produção de soja transgênica, responsável por 42,7% dessa área (9,1 milhões de hectares). A região Sul vem logo em seguida, com 40,4% da área total (8,7 milhões de hectares).

A área com algodão GM terá um aumento de 32,2% sobre a safra anterior, e deve atingir 469 mil hectares. Também nesse caso a região Centro-Oeste lidera, com 54,6% da área total de algodão com biotecnologia (256 mil hectares).

No caso do milho, os números da safra de inverno ainda não estão definidos, mas Galvão acredita que a tendência também é de aumento expressivo. Na soma das duas safras (verão e inverno), dois terços (67,3%) da área total plantada com milho no Brasil serão ocupados por híbridos GM, num total de 9,9 milhões de hectares – um aumento de 32% em relação ao período 2010/11.

A safra verão deve ocupar 4,9 milhões de hectares, ou 45,4% dos espaços totais ocupados pelo milho, o que representa 1,5 milhões de hectares a mais do que na safra verão 2010/11. A região Sul, com 2,2 milhões de hectares (43,9% da área com milho GM) ainda concentra a maior parte dessas lavouras de híbridos com biotecnologia, seguida pela região Sudeste, com 1,4 milhões de hectares ou 29,9% da área de lavouras de milho transgênico.

De acordo com a Céleres, a novidade no caso do milho transgênico é a rápida adoção de variedades com tecnologias de genes combinados (ou stack genes, híbridos com resistência a insetos e tolerância a herbicidas), que começaram a ser comercializadas esse ano. Os híbridos resistentes a insetos (RI) ainda lideram e devem ocupar 4,9 milhões de hectares, mas as variedades com genes combinados, com previsão de ocupar 4,4 milhões de hectares em 2011/12, já deverão ser maioria nas lavouras nos ciclos seguintes, tanto na safra inverno 2011/12 quanto no total 2012/13.

Para Galvão, vale ainda destacar que praticamente não existem restrições comerciais ao cultivo de milho geneticamente modificado. Por outro lado, o estudo aponta que a adoção é menor nas regiões Norte e Nordeste, o que mostra certo desequilíbrio tecnológico entre os produtores. “Ainda precisamos de políticas públicas que facilitem o acesso à biotecnologia para pequenos produtores dessas regiões, destacando o potencial de melhoria de renda”, completa o sócio-diretor da Céleres.

ESTUDO APONTA DIFERENÇAS DE COMPORTAMENTO ENTRE LÍDERES HOMENS E MULHERES

O sexo feminino, por exemplo, tolera melhor situações incertas do que o sexo oposto, mostra Korn/Ferry Institute.

Quando o assunto é liderança, homens e mulheres guardam certas diferenças quanto a seus comportamentos emocionais. As mulheres, por exemplo, toleram melhor situações incertas do que os homens.

Além disso, o sexo feminino se sente mais confortável com adversidades do que o sexo oposto e também lida mais facilmente com as mudanças e prospera em situações adversas. Essas foram algumas das conclusões de um estudo feito pelo Korn/Ferry Institute, com mais de 4 mil presidentes de empresas nos Estados Unidos de ambos os sexos.

Influência da maternidade

Apesar de o estudo ter sido realizado com profissionais norte-americanos, a professora de psicologia organizacional e do trabalho da PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica), Carmem Rittner, acredita que isso seja uma característica também das brasileiras. Carmem ainda pontua que as mulheres, principalmente pelo fato de serem (ou poderem ser) mães, tendem a se importar mais com a opinião dos outros do que os chefes masculinos.

As mulheres, segundo explica Carmem, em situações em que não podem controlar todos os elementos nem ter certeza do sucesso, apostam na equipe. Esse comportamento é ligeiramente diferente dos homens. Essa análise confirma a outra diferença entre os sexos apontada pelo estudo do instituto.

Elas se importam mais

Essa diferença ocorre na empatia. As mulheres em geral se importam mais com os sentimentos e as preferências dos demais membros da equipe do que os homens. Elas também conseguem antecipar com mais facilidade a reação das pessoas do que os líderes masculinos.

Segundo Carmem, as mulheres têm mais facilidade de interpretar o que o outro quer e ainda sempre procuram levar em conta as opiniões. Essa habilidade de interpretar melhor as coisas, na prática, quer dizer que as mulheres entendem melhor os sinais que a equipe manda e, além disso, prestam mais atenção ao seu ambiente.

Essas características das líderes femininas estão novamente ligadas a uma série de questões do próprio equipamento biológico. Ser mãe é algo que modifica a forma como as mulheres leem o ambiente. "Elas precisam saber lidar melhor com incertezas, sobretudo, por conta da dificuldade de interpretar os desejos e necessidades das crianças", afirma Carmem.

Energia mental

A pontuação do estudo ainda mostrou que, em termos de energia, as mulheres superam os homens. Na pesquisa, energia quer dizer energia mental e resistência do profissional, levando em conta ainda sua capacidade de sustentar o pensamento analítico por mais tempo.

Em questões que envolvem o aspecto emocional do comportamento profissional, esses foram os três elementos que os homens e as mulheres apresentam diferenças. Em outros três aspectos, por outro lado, os sexos mostram plena similaridade.

Semelhanças

Questões voltadas à compostura, humildade e confiança são aquelas em que homens e mulheres não mostram diferenças, de acordo com a pesquisa. Dessa forma, tanto homens como mulheres parecem ter a mesma capacidade de lidar com novos estilos de trabalhos, trabalham da mesma forma sob pressão e não se frustram com facilidade.

Produzindo Alimentos e Saúde

Milk Shake

Café



Ingredientes

3 bolas de sorvete de creme
80 ml de Café Extra Forte sem açúcar
2 cubos de gelo
3 colheres de leite condensado
Chantilly a gosto

Modo de preparo

Bata tudo no liquidificador e sirva em copo decorado com calda de chocolate e chantilly.



ANIVERSARIANTES do M s de JANEIRO

Equipe Impar

Diego Boareto Moreno	15
----------------------	----

Clientes, seus familiares e colaboradores

Hélio Rodrigo Moreira	09
-----------------------	----

Pedro Augusto Ticianel Junior	31
-------------------------------	----

“ Envelhecer não é uma questão de idade, é uma ausência de movimento.”

Anthony Robbins

EQUIPE IMPAR

(77) 3628-2426

impar@imparag.com.br

www.imparag.com.br